



A construção coletiva do projeto político pedagógico favorece a escola repensar a sua estrutura e suas relações, podendo levar a comunidade escolar a perceber tanto os próprios avanços como os equívocos e as questões que dificultaram a realização das metas previstas e planejadas.

O momento de elaboração do projeto, que ocorre no interior da escola, favorece o estabelecimento de relações de apoio mútuo entre as pessoas envolvidas, gerando uma sinergia capaz de adotar o projeto político pedagógico como um instrumento flexível e adaptativo, aglutinador de esforços de educadores, alunos e comunidade, criado para nortear as ações da escola respeitando a realidade do contexto, as intenções e suas necessidades.

O projeto político-pedagógico pode ser comparado, de forma análoga, a uma árvore. Ou seja, plantamos uma semente que brota, cria e fortalece suas raízes, produz sombra, flores e frutos que dão origem a outras árvores, frutos... Mas, para mantê-la viva, não basta regá-la, adubá-la e podá-la apenas uma vez. Libâneo (2004, p. 152)

O projeto pode-se constituir o fio condutor da ação coletiva a partir de valores humanos e aspirações acordadas que contribuem para a construção coletiva que fazem evoluir a cultura pedagógica e de gestão. (Almeida, 2005).

O trabalho coletivo requer momentos em conjunto de reflexão sobre a própria prática educativa – considerando as especificidades de cada função dos envolvidos, o que implica saber ouvir e aprender com o outro.

*sinergia: Segundo o Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa, sinergia significa ação ou esforço simultâneos; cooperação, coesão; trabalho ou operação associados; ação coordenada de vários órgãos; coesão dos membros de um grupo ou coletividade em prol de um objetivo comum.

*Libâneo: LIBANEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. Goiânia: Editora Alternativa, 2004